

## O Código da Vinci: uma mistura de clichês e informação história

Claudinei Vieira ([igler@iq.com](mailto:igler@iq.com))



O Código Da Vinci  
Dan Brown  
Sextante  
480 páginas  
R\$ 39  
[Compre](#)

O curador do mais famoso museu do mundo, o Louvre, é encontrado morto, assassinado no interior do próprio museu. Jacques Saunière não era, no entanto, um simples estudioso de artes respeitado: era também membro de uma das mais

antigas seitas religiosas, detentora de alguns segredos milenares desde os tempos de Jesus Cristo, pelo menos. Ao

morrer, teve tempo de deixar pistas cifradas indicadoras daqueles que o haviam assassinado, uns enigmas que só poderiam ser decifrados por algumas pessoas realmente inteligentes, conhecedoras e tão sábias sobre suas especialidades quanto ele e, ao mesmo tempo, que fossem merecedoras de carregar este conhecimento. Estas pessoas são Robert Langdon, um professor norte-americano de simbologia de Harvard, que compartilhava de algumas de suas idéias, e Sophie Neveu, uma eminente criptóloga francesa e neta de Saunière.

Desta forma, somos envolvidos, tanto quanto Langdon e Sophie, em uma verdadeira caçada humana que percorre largos períodos da história da humanidade e das artes, em uma extensa charada que mistura emoção, suspense, artes plásticas, práticas religiosas, organizações museológicas, Opus Dei 'versus' Priorado do Sião, o sorriso de Mona Lisa, instituições medievais. Tudo envolvido em uma linguagem ágil, rápida, capítulos curtos e objetivos. Todos os dados históricos, artísticos e teóricos são reais e fundamentados; o livro vale, portanto, como um verdadeiro curso concentrado de artes e simbologia, embalado por um enredo de romance policial infanto-juvenil.

Pode parecer uma verdadeira salada lítero-intelectualóide com roupagens de bestseller. E é. Uma salada que deu certo; pelo menos, para o autor. Tanto que a editora pode estampar tranquilamente na capa o fato deste livro ter sido um sucesso absoluto de vendas (um dos mais vendidos na Europa nos últimos anos!), com uma tiragem mundial passando dos dez milhões de exemplares. Também não é à toa que logo logo estará nas telas de cinema.

É um projeto muito simpático. As informações são passadas de um modo extremamente eficaz e dinâmico, instrutivas e muito gostosas de serem lidas. Pena que esta simpatia fique soterrada em um mar de clichês banais e entediantes. Como contraponto às belas informações histórico-artísticas, há a banalidade do enredo, a superficialidade dos personagens, a insipidez do suspense. O professor de simbologia é alto, bonitão e superinteligente; a mocinha é linda, fogosa, independente e superinteligente; os vilões são malvados, sádicos (e masoquistas) e superinteligentes; a polícia francesa é ridícula, incompetente, e embora o encarregado da investigação, o capitão da Polícia Judiciária, não seja uma versão plena do inspetor Clouseau, também não fica lá muito atrás, tanto que passa a perseguir Langdon e Sophie como os únicos suspeitos. E é preciso dizer o que vai acontecer entre o mocinho e a mocinha superbonitos, independentes e superinteligentes,



injustamente acusados do assassinato? 'O Código da Vinci' é uma besteira fenomenal, ou uma revelação surpreendente, ao gosto das exigências do leitor. Para mim, foi pura perda de tempo. O pior de tudo: com toda essa onda sendo levantada, com 'respostas' de setores da Igreja argumentando contra os 'princípios' teóricos do livro e pretensas 'liberdades' e inverdades históricas, o resultado será mais do que óbvio: o livro vai vender outros milhões de exemplares, o filme gerará outras polêmicas e venderá milhões de ingressos etc, etc, etc.

[http://www.ig.com.br/home/igler\\_home\\_canaais/0,3084,%7C18%7C,00.html](http://www.ig.com.br/home/igler_home_canaais/0,3084,%7C18%7C,00.html)